O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: S. José á rua O. Cruz.

Noturno: Normal á rua O. Cruz.

A vida é combate
Que os fracos abate
Quaos fortes, os bravos
Só póde exaltar.

G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor-Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — «Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931» — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas:* PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO—Sexta-feira 29 de Junho de 1934 | *ASSINATURAS:* Ano 40$000—Semestre 22$000. | Num. 2.587

Dr. Fausto Freitas

Deu-nos ontem o praser de sua visita o Dr. Fausto Freitas, consultor juridico da Associação Comercial do Rio, atualmente nesta capital em missão especial daquele importante orgão de classe.

Espirito culto e inteligencia invejavel, o Dr. Fausto é tambem jornalista, por isto que exerceu por muitos anos a direção do «Diario de Noticias» de Porto Alegre, onde sempre demonstrou o valor de sua pena brilhante afeita ás belas causas.

Coagido muitas vezes no desempenho de sua nobre profissão, o nosso ilustre confrade, preso afinal na terra gaúcha, foi deportado para o Rio, onde desde aquela data tem permanecido.

Em palestra conosco, teve a oportunidade de se referir á espinhosa missão que lhe foi confiada, afirmando-nos que daqui só regressará, quando a questão do Comercio oferecer um resultado positivo. No caso em apreço não quer saber com quem está a razão, mas procurar o meio mais pratico para a sua solução. Entre o governo e o comercio não exercerá as funções de julgador, mas de um intermediario, ou melhor, de um elemento mediador que vem provocar um acôrdo entre as partes em litigio.

Afirmou-nos mais o dr. Freitas já ter entrado em entendimento com o sr. capitão Martins de Almeida de quem trouxe magnifica impressão.

Por outro lado, acha o ilustre confrade que o comercio não porá embaraços á sua ação.

A formula apresentada para o acôrdo não será nem do governo, nem do comercio, mas de todo o Maranhão. E com a solução do litigio não surgirão vencidos e vencedores.

A missão do Dr. Freitas é como se vê delicadissima, ele, porem, pensa desincumbir-se a contento geral.

Referindo-se a atitude do comercio, disse-nos o conceituado advogado que foi um fato inedito no Paiz. Todas as Associações Comerciais se movimentaram, emprestando o seu apoio ao comercio maranhense.

Pelo que ouvimos do presado confrade chegamos a conclusão de que o governo ainda hoje resolverá o caso favoravelmente ao comercio. E não haveria acontecimento maior para enaltecer ainda mais este dia do que esse gesto de S. Excia.

«O Combate» agradece a visita do Dr. Fausto Freitas, desejando-lhe feliz exito na missão que o trouxe á terra maranhense.

Noivado

Noivaram ontem a gentil senhorita Zilda Barreiros dos Santos, dileta filha do nosso presado amigo José Gonçalves dos Santos com o distinto cavalheiro Alberto Guedes, auxiliar da firma Cunha Santos & Cia. desta praça.

«O Combate» deseja aos ditosos e futuros consortes as mais abundantes venturas.

Pelo Teatro

OS ROSAS

Por um despacho particular dirigido ao nosso presado amigo, o amador Soares da Silva, soubemos que seguiu ontem para esta capital o festejado artista Rosas, cujos dotes de inteligencia e de verve têm conquistado as simpatias gerais da platéa de nossa capital.

Avalia a agradavel surpresa que causará esta noticia no seio dos numerosos admiradores dos aplaudidos Rosas.

«O Combate» parabenisa á platéa Sanluizense e aguarda contente, a chegada de Alexandrino Rosas.

Fumem Banqueiros

O presente de S. Pedro

ALVES CARDOSO

As tradições que nos legaram os nossos antepassados referentes á festa dos apostolos Pedro e Paulo são as mais interessantes.

Assim é que S. Pedro é o santo dos padres e das viuvas e S. Paulo das moças velhas, das trintonas que não vingaram uma cavalgadura a que costumam denominar de marido.

E' daí que vem a tal historia que se conta á petisada sertaneja ao pé das fogueiras crepitantes:

Era no ano de 1904.

Morava nos Humildes, hoje municipio de Alto Longá, no Piauí, uma familia, talvés a melhor daquelas redondezas.

Compunha-se de um casal a que os céus concederam uma filha, que naturalmente era os *quidíngues* do pai e os *xiliques* da mãe.

O Abreu, assim se chamava o pai de Melóca, a primogenita ou morgadinha dos Abreus.

D. Sinduca, a mãe, estofara-se para dar á vespera e dia de S. Pedro um realce como jamais se vira alí, pois a Melóca com todos os dengues de um pirralho de cinco anos, faria no dia 29 de junho daquele ano, 29 anos, o limite extremo nos nossos sertões para as moças vaquejarem um *calceta*.

D. Sinduca não mediu sacrificios; estava disposta a gastar muita cousa naquela festa, contanto que a Melóca arranjasse um marido em condições de amparal-a, caso o casal desaparecesse.

Abreu convidou todos os alferes, tenentes, capitães, majores e coroneis da sua vila e interior, não escapando ao convite o unico Tenente Coronel existente na região por ser o mais rico:—o Tenente-Coronel Viriato Castelo Branco, dono de 19 fasendas de bovinos, 5 de ovinos e caprinos e 6 de cavalar e muar.

Os cento e tantos capados e quarenta pórcas, ele não os contava como objeto de fazenda.

Todos os convidados mandaram presentes para a festa da Melóca; na quitanda do Malufe não restava mais nem algodão de côr; tudo desapareceu aos golpes de amestradas tesouras das modistas; o Fulgencio Sapateiro trabalhava dia e noite para dar conta das encomendas; a Hortelina costureira inchou as mãos de fazer vestidos á mão.

Na dispensa dos Abreus fervilhava uma infinidade de cousas: carnes, óvos, frutas, dôces, até cousas da cidade, como manteiga, confeitos, vinhos, etc.

O que, porem, enchia os olhos do pessoal da fuzarca era um negocio coberto com uma lona, lá no fundo da dispensa.

Era aquele misterio, a todos revelado pelo cheiro divino, que encrencava a porta da dispensa, dando lugar ás descomposturas raivosas de D. Sinduca contra os investigadores dos sagrados arcanos da festa do Senhor S. Pedro, do Alto Longá.

Levantemos curiosamente uma pontinha da lona: 4 cangirões, de 50 litros cada um, cheinhos de *rama* de Pernambuco, comprada na «Casa Cruz»; 3 garrafões de vinho da Parnaíba, cheirando como todos os diabos; 1 caixa de vinho de meza, do legitimo P e dois RR, presente do compadre Cel. Portelada, português milionario da cidade; uma ancorêta de vinho branco feito em Caxias.

Na prateleira, 3 milheiros de cigarros de luxo: «Palito», para as moças; «Kilometros», para os brancos e «puliça» (amarelos) para os *rebulaio* tudo isto da marca «Moraes», da capital do Maranhão; da marca Osêas Machado, de Caxias, havia tambem cigarros amarelos e charutos «BÓFE» para *os pessoá*.

* * *

Vespera de S. Pedro, 8 horas da noite.

A *ronqueira* anunciou a hora da réza.

Aquela garganta de aço e lingua de fôgo, roncou de rijo, arrebentando, redusindo a pedaços, a tranquilidade daquelas solidões.

Continúa na 4.ª pag.

Cap. Martins de Almeida

Terão lugar hoje, segundo noticiamos, as varias homenagens, que serão prestadas ao sr. Cap. Martins de Almeida, digno Interventor Federal neste Estado.

Conforme publicou o «Diario Oficial» em sua edição de ontem, será executado um bem elaborado programa que muito abrilhantará as aludidas comemorações ao primeiro aniversario do governante maranhense.

Os festejos serão orientados pelas comissões especialmente nomeadas para este fim, esperando-se fiel e completo desempenho dos mesmos.

As homenagens constarão do seguinte:

A's 8 1|2 missa a grande instrumental, em ação de graças, na Catedral Metropolitana.

A's 10 horas, serão inauguradas, pela Prefeitura, as obras do Galpão, comparecendo ao ato S. Exc. o Sr. Interventor e as autoridades.

A's 19 horas, á praça João Lisbôa, reunir-se-ão os amigos e admiradores do ilustre homenageado e todas as pessôas que quizerem incorporar-se ao cortejo, indo então ao Palacio do Governo, onde, em nome dos manifestantes falará o nosso confrade Crisostomo de Souza.

A Avenida Maranhense ostentará brilhante ornamentação.

Serão queimados, nesse momento, fogos de artificio, sendo distribuidos ás senhoritas e creanças fogos de bengala.

O Palacio do Governo estará franqueado a todos os que, indistintamente, queiram cumprimentar o sr. Capitão Interventor Federal.

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas=PRAÇA JOÃO LISBOA, 108—Telefone, 549

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO ... 40$000
UM SEMESTRE ... 23$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Associação dos Empregados no Comercio do Maranhão

(Sindicato de Classe)

CURSO PRATICO DE COMERCIO

FISCALISADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Aulas noturnas para ambos os sexos | Programas rigorosamente executados

Excelente corpo docente — Frequencia obrigatoria

Instrução teorico-pratico, habilitando para a carreira Comercial

Curso especial de alfabetisação

CURSO DE ANEXO:—As matriculas deste curso, encerrar-se-ão no dia 15 do corrente mez.

INFORMAÇÕES—Todos os dias uteis, das 7 ás hora da noite, na Séde—Rua Joaquim Tavora n. 284.

Vida Social

Reliquia

Era austéro e sisudo; não havia
Frade mais exemplar nesse convento,
No seu cavado rosto macilento
Um poema de lagrimas se lia.

Uma vez que na extensa livraria
Folheava o triste, um livro pardacento,
Viram-no desmaiar, cair do assento,
Convulso e tôrvo, sobre a lágea fria.

De que morreu o venerando frade?
Em vão busco as origens da verdade,
Ninguem m'a disse, explique-a quem puder.

Consta que um bibliofilo comprára
O livro extranho e que ao abri-lo, achara
Uns dourados cabêlos de mulher...

Gonçalves Crespo.

ANIVERSARIOS

José Pedro Serejo — Decorre hoje o aniversario natalicio do jovem José Pedro Serejo, aplicado 1 anista da «Academia de Comercio». Parabens.

Pedro de Luna Freire — Transcorre hoje o aniversario natalicio do jovem Pedro de Luna Freire, aplicado 1 anista do «Ateneu Teixeira Mendes» e filho do sr. José de Luna Freire, Administrador do Asilo de Mendicidade. Felicitamo-lo.

—Transcorrerá amanhã o natalicio da sta. Maria de Lourdes Silva, filha do sr. José Cupertino da Silva. «O Combate» cumprimenta-a.

—Transcorre amanhã o natalicio da exma. sra. d. Maria Augusta Almeida, digna consorte do sr. Djalma Almeida, socio da Farmacia Francêsa. Parabens.

—Fazanos hoje o nosso prezado amigo e correligionario Pedro Paulo Cardoso a quem cumprimentamos cordealmente.

—Transcorre hoje a data natalicia da professora Raimunda Cantanhede de Almeida, fino elemento de nossa sociedade e conhecida educadora maranhense. Parabens.

—Aniversaria-se tambem na data de hoje o sr. Desembargador Henrique José Couto.

—Aniversaria-se hoje o jovem Pedro Coelho. Parabens.

—Define hoje, a data natalicia da graciosa senhorita Marinha Pinto de Sousa, filha do sr. Armando Pinto de Sousa, funcionario do Departamento de Saude Publica e irmã do jovem e inteligente ator Aldo Calvet. Parabens.

VIAJANTES

Luis Mesquita Junior — Regressou hoje para São Luis Gonzaga onde é abastado comerciante o sr. Luis Mesquita Junior nosso distinto amigo, a quem desejamos bôa viagem.

FALECIMENTO

Faleceu em São Luis Gonzaga a exma. sra. d. Benedita Fernandes, extremecida esposa do sr. Martinho Fernandes e ex-suplente de juiz de direito naquela vila.

SOLICITADAS

O caso Antonio Bastos caiu no olvido

Ilmo. Sr. 2 Juiz suplente em exercicio neste termo

Como requer

São Pedro, 8 de maio de 1934.

Paulo Duarte Segadilha
2 Juiz suplente em exercicio

Diz Raimundo Santos Junior, advogado provisionado, residente na cidade de Viana do Estado do Maranhão, presentemente nesta vila que tendo representado ao doutor Desembargador Procurador Geral do Estado, contra os mandantes e os mandatarios do assassinato do inditoso Antonio Bastos e já tendo chegado no cartorio deste termo, a aludida Representação, requer á V. S. que se digne mandar dar por certidão abaixo desta, a petição de representação com os respectivos despachos e os acord. do Superior Tribunal de Justiça do Estado, concernentes ao referido crime.

Destes termos aguarda deferimento.

São Pedro, 8 de maio de 1934.

Raimundo Santos Junior
Advogado provisionado

Em cumprimento ao despacho da petição supra, certifico que o requerido na mesma é do teor seguinte: Oficio n. 27 do Exmo. Sr. Juiz de Direito da Comarca de Viana em 9 de abril de 1934. Ilmo. Sr. 1 Suplente de Juiz de Direito do termo de São Pedro. Junte-se nos autos respectivos. São Pedro, 28 de abril de 1934. Paulo Duarte Segadilha, 2 Juiz Suplente. Remeto-vos afim de ser anexado aos autos crime, em que é autora a Justiça e réo Ionaio Bezerra Magalhães e outros, um inquerito policial instaurado a requerimento do provisionado Raimundo Santos Junior, em que figuram, como indiciados, Tenente Paulino Flavio Rodrigues e outros. Saudações. Artur Almada Lima, Juiz de Direito. Petição de Representação: Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Dez. Procurador Geral do Estado: o infra assinado, cidadão brasileiro, maior, advogado provisionado, residente atualmente em a cidade de Viana deste Estado, presentemente nesta Capital, vem com fundamento no artigo 74 do Co. Crim. do Estado, perante V. Excia. como chefe do Ministerio Publico deste Estado, (art. 25 Lei n. 1.272 e art. 70 Constituição Estadual), representar contra os mandantes e os mandatarios do assassinato do inditoso Antonio Bastos, os quais, estão impunes até a presente data e são os seguintes: MANDANTES: Paulino Flavio Rodrigues, ex-Prefeito municipal de São Pedro e ex-delegado de Policia da mesma localidade; Joaquim de Sousa Bastos, adjunto de Promotor Publico de São Pedro; Leão Maluf e Alfredo Maluf, Elias Haickel, comerciantes e residentes em São Pedro (Engenho Central). MANDATARIOS: João Soares, subdelegado de policia de Santa Inez, com seus dois filhos; Domingos Soares, guarda civil; Raimundo Soares, guarda civil; Antonio Tancredo, guarda civil; Januario Rocha, comerciante e comandante da escolta assassina da força municipal; Felipe Hadade, comerciante, residente em Santa Inez, municipio de São Pedro; Possidonio, guarda civil; Inacio de tal e Pedro de tal, soldados da Força Publica do Estado, destacados em São Pedro. OS FATOS CRIMINOSOS: Havendo a Interventoria Federal chamado á esta Capital o Tte. Paulino Flavio Rodrigues, no inicio da revolução paulista, este, tentando de seguir para o «Front», reunindo-se a seus amigos: Joaquim de Sousa Bastos, Leão Maluf, Alfredo Maluf e Elias Haickel, forgicaram um telegrama á Interventoria, declarando a necessidade da permanencia do Tte. Paulino, naquela localidade, em virtude de acuar-se a mesma ameaçada de invasão por Antonio Bastos, que aliciava homens para [illegible]. Tendo esse telegrama graciosa sortido o efeito desejado por seus fabricantes, o Tte. Paulino Flavio Rodrigues organizou uma força composta dos seguintes homens: João Soares, Domingos Soares, Raimundo Soares, Possidonio, Antonio Trancredo, Januario Rocha, João Pereira, Inacio, Felipe Hadade e Raimundo Pedro os quais seguiram com ordem de Paulino Flavio Rodrigues, então delegado de policia, para prender Antonio Bastos no lugar «Primeiros Morros» ou «Matinha», municipio de Vitoria do Baixo Mearim, onde Antonio Bastos residia ha mais de dois anos. Preso este, á ordem do Tte. Paulino, trouxeram-no do «Matinha», até o lugar denominado «Igarapé Fundo», proximo a vila de São Pedro (Engenho Central), dois quilometros apenas, lugar antes combinado para a cena sanguinaria. E ai impiedosamente, assassinaram Antonio Bastos da seguinte maneira: Antonio Bastos descuidosamente, quando foi alvejado pelas costas, caindo para o lado esquerdo da montaria, de cabeça para baixo, ficando os pés voltados para a frente do animal. A baia assassina, entrando-lhe nas costas e rompendo, saiu-lhe no pescoço, seccionando-lhe a carotida e produzindo-lhe um ferimento de dez (10) centimetros de extenção, do que lhe resultou morte instantanea. São testemunhas ocular desse inqualificavel crime as seguintes pessoas: Finoca Bogéa, residente em «Matinha»; Benedito Ferreira, residente em Vitoria do Baixo Mearim, Joana Arouche, residente em São Pedro, João Inacio e Paulino Vista, residentes no lugar denominado «Curva do Cajueiro», municipio de Vitoria do Baixo Mearim e Raimundo Pedro, residente em o lugar «Lameiro Grande», municipio de São Pedro, (como prova ainda o Doc. n. 1 Jornal «O Povo» de 19 de outubro de 1932, de Fortaleza) que solicita o representante sejam ouvidas em inquerito para efeito de denuncia, que espera seja ordenada por Va. Excia., a quem de direito, contra aqueles temiveis e barbaros responsaveis pelo hediondo crime. E' verdade Exmo. Snr. Desembargador Procurador Geral do Estado, que o Tte. Paulino Flavio Rodrigues abriu inquerito sobre o assassinato de Antonio Bastos, mas é aberrante e vergonhoso o tal inquerito, porque sendo (8) oito os que escoltavam e assassinaram Antonio Bastos, (4) quatro desses são réus e (4) quatro são testemunhas, coisa adredemente arranjada com o intuito exclusivo de que o processo saisse a seu bel prazer, como de fato saio.

Assim sendo, Exmo. Snr. Desembargador Procurador Geral, como de fato o é, confiante no espirito de justiça com que ha sempre Va. Excia. pautado seus atos, crê o representante que Va. Excia. tomará esta representação na consideração merecida, excluindo o Adjunto de Promotor Publico de São Pedro, por ser um dos mandantes como será provado oportunamente. Assim espera justiça e tão somente Justiça. São Luiz, 2 de dezembro de 1932 (a) Raimundo Santos Junior, Advogado. Com um documento o jornal «O Povo».

Continha a petição de Representação os seguintes despachos: Do Dr. Desembargador Procurador Geral do Estado. Ao Dr. Promotor Publico da Comarca de Viana para providenciar na forma da lei. São Luis 2 de dezembro de 1932. (A) Costa Fernandes. Despacho do Dr. Promotor Publico da Comarca de Viana. Ao delegado de Policia do termo de São Pedro, para providenciar na forma da lei. Viana, 21 de Janeiro de 1933. (A) Americo Carvalho. DOCUMENTO N. 1 UM CEARENSE HORRIVELMENTE TRUCIDADO NO INTERIOR DO MARANHÃO — COMO SE DEU O HEDIONDO CRIME. DEPOIS DE ABATIDO A COICES DE RIFLE, TEVE O CORPO MUTILADO. AS PESSOAS APONTADAS COMO RESPONSAVEIS PELA BARBARA CENA DE SANGUE. A intervenção do Cel. Teixeira Leite para que sejam apuradas as responsabilidades. Em nossa edição de 3 de setembro transato tivemos ensejo de noticiar, em ligeiras linhas, o barbaro assassinato, ocorrido no interior do Maranhão, do nosso conterraneo Antonio Bastos, cunhado do Snr. José de Oliveira Bastos, agricultor em Maranguape. Agora, de acordo com varias cartas recebidas daquele Estado, podemos dar mais detalhes informações a respeito do horrivel homicidio. EMIGROU DA TERRA NATAL PARA GANHAR A VIDA — Antonio Bastos, natural deste Estado, filho de d. Maria Bastos Nogueira, lutando com dificuldades na sua terra natal para conquistar os necessarios meios de subsistencia, não só para si como para a sua genitora e irmãs, das quais era arrimo, decidiu, ha anos, emigrar, seguindo para o norte. Ao chegar no Maranhão, ali encontrou certa facilidade para obter um emprego colocando-se no serviço de Proteção dos Indios.

Durante anos a fio, percorrendo paragens inhospitas, Antonio Bastos entregou-se com dedicação á catequese dos selvicolas, não poupando esforços para se desempenhar das funções que lhe foram confiadas. Moço forte, trabalhador, dotado de bom coração, o nosso conterraneo conquistou a estima das populações das localidades que costumava percorrer e, entre os indios pelos beneficios que lhes prestava, tornou-se verdadeiramente querido. Filho dedicado, Antonio Bastos não esquecia a velhinha e as irmãs que aqui, ficaram, e lhes enviava sempre os necessarios auxilios. OS PRIMEIROS TROPEÇOS — Com a marcha dos tempos, as cousas se modificaram e o cearense audaz passou a lutar com dificuldades, pois o governo não lhe pagava os vencimentos que, afinal, cairam em exercicios findos. Todos os esforços despendidos para receber a remuneração dos varios anos de trabalho resultaram inuteis. Antonio Bastos ficou no desembolço do dinheiro que lhe competia e certo dia se viu dispensado do emprego.

E isso aconteceu justamente quando as enfermidades adquiridas nas regiões insalubres do Mearim o haviam combalido. Enfermo, Antonio Bastos, suspendeu temporariamente a remessa de auxilios para a familia que, ignorante do que ocorria, reclamou contra o seu procedimento, em curta que dirigiu a um amigo do rapaz, residente na mesma localidade maranhense. Ao saber disso, o moço apressou-se em escrever á sua genitora explicando a sua situação. TRECHOS DE UMA CARTA — Dessa missiva, há trechos interessantes, como este: «Quanto ao meu caso, não faço nenhuma descrição agora do que tenho passado e sofrido. Deus saberá melhor me julgar do que os meus. Tenho plena certeza de que nunca fui filho mau nem pessimo irmão e amigo. Enquanto Deus me favoreceu com saúde e bons empregos, salientando o que é responsabilidade da familia, nunca faltei com o meu auxilio á minha devotada mãe e dedicadas irmãosinhas e irmãos como bem sabeis. O que faser, porém agora se quizerem Deus e os governo que os mais sagrados dos meus deveres, os de familia, deixassem de ser cumpridos, fazendo com que caissem em exercicios findos os meus ordenados, com o risco de tudo e nos quais perdi toda a minha energia de moço.

«Tenho fé viva em Deus, em Nossa Senhora, São Sebastião e São Francisco que a saude me voltará e, então, terei recursos para auxiliar os meus e enfrentar a vida em toda a sua plenitude». NOVAMENTE COLOCADO. Embora doente, Antonio Bastos, aproveitando-se das otimas relações que fizera, conseguiu colocar-se na casa do Snr. Iferdo Bogéa, em Vitoria do Mearim, Estado do Maranhão. Passou a exercer a profissão de cobrador daquele comerciante. UM CRIME EM GRAJAÚ — Numa das suas viagens, ao passar em Grajaú, Antonio Bastos foi [illegible] de um barbaro crime ali ocorrido e interrogado a respeito, denunciou por dever de consciencia, um oficial da Força Publica maranhense como responsavel pelo delito. Esse fato seria, de futuro, a sua desgraça. Os autores do crime, inclusive o oficial denunciado, passaram a votar odio de morte ao denunciante. Antonio Bastos passou a sofrer dos seus inimigos, os unicos que depois de tantos anos fizeram no Maranhão, toda sorte de perseguições. DENUNCIADO AO GOVERNO COMO REBELDE. Procurou-se [illegible] que auxiliava a sedição em São Paulo.

(Continua)

Partido Republicano

Escritorio Eleitoral á rua Dr. Herculano Parga, antiga da Palma, n. 58-primeiro andar. Funcionará todos os dias uteis, das 8 ás 11, das 13 ás 18 e das 19 ás 22 horas.

Qual, regredimos, qual nada!

Banjo voltou ante-ontem com dois versos:

Você ouviu cantar o galo,
Mas não sabe em que poleiro.

Não sabia que Banjo era poeta!

Eu não o ensultei. E da escritora sulista, disse a verdade:—revoltei-me, contra o que ela e Banjo, gritaram.

Sobre o Leonardo Mota, sei que você o conhece, mas tenho a dizer-lhe que quem o ouve lhe aplaude, porque tudo quanto êle produz é bom, porque tem graça, tem espirito e sabor de brasilidade.

Banjo, você afirma que não censurou as festas matutas e mais adiante diz que as reprovou, apenas. Censurar não é reprovar ?!

Você acha que a transferencia dessas festas para os salões de danças dos nossos clubes chics, é incabivel, no entanto Amadeu Amaral, poeta e escritor, achou tão natural, lançando o fandango, para o palco das casas de diversões, para os salões de gente elegante da paulicéa!

Você pergunta se eu vi os convidados e socios dos clubes, apeiarem-se de burros, saltarem das carroças á porta dos bailes de S. João, nesta capital.

Vi. E imitaram bem os nossos cabôclos; o cabôclo de pé rapado, como se diz na giria.

Eu falo de experiencia propria. Eu conheço mais do que você, Banjo, todos os recantos da nossa formosa ilha, desde o Cutim do Padre até ao Primirim e percorro a pé a insula verde, por todas as suas veredas e caminhos.

No Gangan, na casa de nhô Silvino, e no Bom Jardim, no terreiro de nhô Antonio de Aires, quantas e quantas vezes, na minha mocidade assisti, carros de bois, atopetados de moças, de convidados; e vi cavaleiros trazendo á grupa dos rocinantes, as suas damas, vindos de muito longe,—do Retiro, da Tapéra, do Coquilho, do Combique, para os festejos do ano-bom, cortando estirões de areia branca, e rodeios cheios de tapicuens.

As moças do sertão podem não dançar de lamparina, mas para cortar as trilhas desertas, as encruzilhadas tortuosas em busca de um arrasta-pé, fazem uzo da candeia. Banjo, não olhou bem o Litero, de perto. Ali não era salão, onde as vendedoras de fruta e de doce, expunham as suas curiosas mercancias, era um terreiro, com os seus tejupás de pindoba e nada mais. Admirou-se em ver as mercadoras dançando. Que ingenuidade!...

Olhe, na roça, a roça que eu conheço e que você desconhece, porque é branco, praciano, e anda de automovel; porque vê tudo superficialmente; porque terá mêdo de entrar num terreiro onde ha muita gente desordeira, nessa roça, no tempo de festa, ao raiar da madrugada todo mundo dança: dansa a cosinheira, dançam as velhas cachimbeiras, as doceiras, até ao despontar da *minhã*.

O sertanejo é certo que não usa carmim no rosto. Ha um pouco de exagero, mas ali pros lado de Santa Helena o matuto dança de chamató, de facão na cintura, atrapalhando os viz, e de chapéu atirado para o cogote cujo barbicacho cai-lhe sobre o *gogó*. Pergunte Banjo a um barqueiro qualquer se não é certo o que lhe estou dizendo.

Você não aplaude porque não gosta, porque não conhece as verdadeiras festas do matuto verdadeiro.

Agradeço os elogios que fez aos meus versos. E' pena eu não ser poéta. Recita-los no intervalo de um *fox* seria inconveniente, mesmo porque eles não foram feitos para esse ambiente de luxo e batuque de lata velha,—mas nessa festa do Litero, ficariam bem porque estariam no seu elemento natural.

Despolarisando o assunto pergunto a Banjo, Carlos Gomes, o notavel compositor patricio, quando poz em cena o Guaraní, no terceiro ato de sua opera, na dança dos aimorés, vestiu os seus indios de casaca?

Mireile, o grande poema musical de Mistral e Gounod, foi buscado, nas velhas tradições de Provença, e foi representado com os trajes populares do povo provençal.

Pensar e emitir opiniões para o publico, são aventuras a que muita gente se arrisca.

A escritora citada por Banjo, o dr. Antonio Lopes, não na conhece, e disse-me mesmo, que rebateria uma por uma as suas opiniões.

Você pergunta, ainda, que tem Araci Cortês com «Regredimos...»? tem muita coisa, porque em se tratando do assunto que diz respeito á sua arte, éla, Carmen Miranda e Francisco Alves, que se sentem bem cantando as nossas musicas, são os que atualmente mais teem difundido as nossas canções populares e que mais teem interessado (e vestidos de matuto!) em levar lá fóra, do outro lado do Atlantico, a noticia de que existimos e com o nosso esforço continuamos descobrindo o Brasil.

Banjo diz que cada qual fique com a sua opinião.

Porque não ficou com a sua? Prá que foi meter-se na festa alheia. Foi convidado? Não. Já sei deu o estrilo por isso.

Queria lhe diser que Juraci Camargo, em Marabá, meteu em cena uma porção de indios, com as suas danças tipicas, os seus cocares, flexas, batuques, cerimonias religiosas.

Eu sei muito bem onde o frango cantou. Foi num pau de candeia:

Um frango moço,
Quiz banná o dançadô,
Foi dançá o f. x-trot,
E sua perninha quebrô,
Garrâro o frango e truvéro
pru dotô,
Pregaro a isquerda na de-
reita
E a outra perna gangrenou!

Fulgencio Pinto

O presente de S. Pedro

ALVES CARDOSO

(Continuação da 1ª pag.)

Urubús e outras aves pernoitando na cajazeira da baixa, deixaram os pousos, destrambanadamente, espetaculadamente, num doido matracar, á procura de abrigo em plena tréva.

* * *

Depois da résa a casa trepidava, cheia até no paiól, de gente de todos aqueles vilarejos.

Os Abreus asseataram o *mundéu* numa bela *casa* que aparecera na festa, dando-lhe com a fortuna do pai o maior brilhantismo.

Era o *Viriatinho*, o morgado do ricaço de Humildes, Tte. Cel. Viriato Castelo Branco.

* * *

O Fulgencio Sapateiro ha muito que vinha estalando a lingua pela Meloca, mas não sabia ele que ha um ano a Meloca vinha *se roendo* de vontade de casar com ele.

Viriato, bancando o unico *patricio* da zona, aceitou os *oferecimentos* dos Abreus e toca a namorar a Melóca.

As más linguas pozeram logo as tesouras no caso, mas não teve conversa: o namoro chegou ás taboas de armar.

A' meia noite, um convidado incontinente, penetrou furtivamente na dispensa, deitou-se no chão, poz a bôca debaixo da torneira do barril de vinho branco e deixou a *bicha* decer para o *subterraneo*.

Uma tropa respeitavel de cachôrros dos convivas, penetrou na dispensa desguarnecida e avançou nos assados do banquete que seria sabido no dia seguinte.

Na hora do dividendo, os cachorros entraram em combate uns com os outros.

Nesse interim ao beberrão voltou-lhe um pouco a lucidez e veixado, e medroso de ser pegado em flagrante, pega a ponta do rabo de um dos cachôrros e a enfia na torneira, pensando, assim, vedal-a e aos trancos retirou-se para a cosinha, onde esparramou-se.

O barulho dos cães poz os convivas em polvorosa e todos correram á dispensa, deparando ali o espetaculo mais horrivel: os cães se engalfinhavam, o perú rolava aos trancos e um leitão assado era disputado a dentes por duas cadelas.

Serenada a tempestade, reiniciaram-se os folguedos, mas... que era da Meloca?

Onde estaria o Fulgencio Sapateiro?

Fulgencio *unhára* a Meloca...

* * *

Um ano depois, ás 6 horas da tarde, vespera de S. Pedro, um velho de cabeça totalmente branca e uma velhinha ao seu lado, choravam pungentemente.

—Ah! Fulgencio infame!

—Ah! Melóca sem coração!

* * *

—Mamãe!

—Meu velho Pai!

—?!

Fulgencio carregando a Marúsinha e Meloca com a Rosinha ao colo, prostraram-se diante daqueles dois sêres, oferecendo-lhes em dadivoso sacrificio o amor gemeo do seu gemeo e inabalavel amôr!

Abreu levanta-se com a rapidez de uma criança; arranca dos braços de Melóca a linda Rosinha e beija-a, banhando-a de lagrimas.

Sinduca pega com sensivel sofreguidão a Marúsinha e aquelas seis criaturas se abraçam a um mesmo tempo, dando graças a Deus pela volta dos filhos prodigos, emquanto Fulgencio agradecia aos Ceus a séde de *rama* daquele beberrão que lhe proporcionára a ocasião mais propicia para o complemento de seu infinito amor pela Meloca.

Helosina G. Castelo Branco

—Aniversaria-se amanhã a gentil senhorita Helosina G. Castelo Branco, professora normalista e elemento de destaque no seio da nossa sociedade.

«O Combate» cumprimenta-a cordealmente.

José

Decorre hoje o 2º aniversario natalicio do interessante José, filho do nosso presado amigo José Gonçalves dos Santos, socio da E. T. C. M. e proprietario do Centro Eletrico, desta praça.

«O Combate» faz votos pela sua felicidade.

Para a Santa Casa

A Sociedade Auxiliadora da Santa Casa entregou ao Tesoureiro desta Instituição Rs.... 403$000, arrecadação deste mês.

O curso de 3 Series

O nosso confrade prof. Alves Cardoso pediu-nos avisassemos aos interessados que ao Curso de 3 Series, a se iniciar no seu estabelecimento, no dia 2 de julho proximo, só poderão ser admitidos os maiores de 18 anos.

Outrosim os contratos para esse curso só serão aceitos até o dia 30 do corrente, ás 18 horas (sabado).

Aqui deixamos registrada a comunicação.

João Carlos de Magalhães Castro

Faleceu ontem, ás 8 horas da manhã, em sua residencia na Pensão Universal, vitima de um colapso cardiaco, o sr. João Carlos de Magalhães Castro, auxiliar-fiscal da 5ª Inspetoria Regional do Ministerio do Trabalho, neste Estado.

Apesar de estar ha pouco tempo em nosso meio, a sua morte foi bastante sentida.

O seu enterro realisou-se ontem mesmo, tendo regular acompanhamento.

Pegaram as alças do caixão: Cel. Virgilio Bandeira, Inspetor Regional do Trabalho; dr. Raimundo José Ferreira Vale Sobrinho, promotor da auditoria de guerra; Raimundo Pinto, Said Gedeon, Eugenio Miranda e o nosso companheiro Danton Mato Bandeira representando «O Combate».

Prefeitura Municipal de São Luis

NOTA

O praso para pagamento, sem multa, do aluguel das barracas á praça do comercio, referente ao 2º semestre deste exercicio, terminará, impreterivelmente, no proximo dia 30 (trinta) de junho. Nesse mesmo dia exgota-se o praso para o pagamento, sem multa, de impostos e taxas municipais, em atrazo, não havendo prorogação.

Pela Alfandega

Comunicam-nos da Alfandega que, amanhã, essa repartição dará dois expedientes. O primeiro, das 8 ás 11 horas, se destina a atender o serviço ordinario. No segundo expediente, das 13 ás 18 horas, serão atendidos apenas os requerimento de patentes de registro, cujo prazo para pagamento se encerrará, improrogavelmente, no mesmo dia.

Antonio Raimundo Morais Régo

✝

Claudina Lamas de Morais Rêgo, Eglantine Alves de Morais Rêgo, Nuno Alvares de Morais Rêgo, Carlos Otaviano de Morais Rêgo (ausente), Deolinda Lamas Berredo e Sousa (ausente) José da Costa Lamas, viuva, filhos, irmão, tio, cunhada, sogro e demais parentes do saudoso Antonio Raimundo Morais Rêgo, penhorados agradecem á todas as pessôas que os sentimentaram por cartas, cartões, telegramas e pessoalmente, bem assim acompanharam-no até a sua morada eterna, aproveitando a oportunidade para convidados a assistir a missa de setimo dia, que pelo eterno descanço da sua alma, mandam celebrar na Catedral, ás 6,30 horas do dia 30 do corrente.

2—vs